

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju

<http://biblio.etnolinguistica.org>

Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 1993. Uma hipótese sobre a flexão de pessoa em Bororo. *Anais da 45ª Reunião Anual da SBPC* (Recife, PE), vol. 2, p. 509.

Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/rodrigues_1993_bororo

O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para pesquisa e aprendizado.

Para o esclarecimento de possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material, ou para comunicar problemas com sua legibilidade (páginas defeituosas, etc.), entre em contato com os responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:

<http://biblio.etnolinguistica.org/index:contato>

O presente trabalho, parte da [Coleção Aryon Rodrigues](#), foi digitalizado e disponibilizado pela equipe da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em julho de 2010.

46-B.9

UMA HIPÓTESE SOBRE A FLEXÃO DE PESSOA EM BORORO. Aryon Dall'Igna Rodrigues, Dep. de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, Universidade de Brasília.

A família lingüística Bororo é um provável membro do tronco Macro-Jê (Rodrigues 1986, Greenberg 1987). Guérios (1939) já havia apontado semelhanças entre a língua Bororo e duas línguas da família Jê, o Timbira ("Merrime") e o Kayapó. O B. é a única língua bem conhecida da família Bororo (para correspondências lexicais e fonológicas do B. com a língua Umutina da mesma família, v. Rodrigues 1961/1962). As principais obras sobre o B. são Colbacchini 1925, Colbacchini e Albisetti 1942, Albisetti e Venturelli 1962, 1969 e 1976, Crowell 1979. Recentemente foram assinalados indícios de correspondências lexicais e fonológicas do B. com o tronco lingüístico Tupí e com a família Karíb, no contexto de um possível parentesco genético remoto entre Tupí, Karíb e Macro-Jê (Rodrigues 1985). Na presente comunicação é apresentado o que pode ser mais uma peça para a construção da evidência desse parentesco, especificamente associando o B. com as línguas da família Jê, mas utilizando também uma analogia fonológica com o tronco Tupí.

O B. tem nove marcadores de pessoa que indicam o possuidor nos nomes, o sujeito e o objeto direto nos verbos e o complemento das posposições: 1. i- 'eu', 2. a- 'tu', 3. u-/ø- 'ele, ela', 12. pa- 'nós (incl.)', 13. ċe- 'nós (excl.)', 23. ta- 'vós', 33. e- 'eles, elas', 3C(orreferencial) t̃- 'ele(s) mesmo(s)', 3R(ecíproco) pu- 'eles um(s) ao(s) outro(s)' (Crowell 1979:206). Esses marcadores são prefixados diretamente a todos os temas iniciados por C e a parte dos temas começados por V, mas alguns destes têm o alomorfe ĵ- em vez de u- ou ø- para 3.: 1. i-mana 'meu irmão mais velho', 2. a-mana, 3. u-mana, 12. pa-mana, 13. ċe-mana, 23. ta-mana, 33. e-mana, 3C. t̃-mana, 3R. pu-mana; 1. i-ew̃ 'minhas tēporas', 2. a-ew̃, 3. ĵ-ew̃. Outros temas iniciados por V têm uma C intercalada entre o prefixo e o tema, exceto em 3 é, em geral, também em 3C. Essa C é k diante de todos os temas iniciados por V anterior; diante dos temas iniciados por V posterior, C é k só quando o marcador de pessoa termina em V posterior, e é t quando a V do marcador é anterior; as surdas k e t dão lugar às sonoras g e d quando o marcador de pessoa começa por C: 1. i-k-er̃ 'minha língua', 2. a-k-er̃, 3. ø-er̃, 12. pa-g-er̃, 13. ċe-g-er̃, 23. ta-g-er̃, 33. e-k-er̃, 3C. t̃-g-er̃, 3R. pu-g-er̃; 1. i-t-o 'meu dente', 2. a-k-o, 3. ø-o, 12. pa-g-o, 13. ċe-d-o, 23. ta-g-o, 33. e-t-o, 3C. t-o (<t̃-o), 3R. pu-g-o. Há um subconjunto de temas começados por V posterior que em vez de t/d recebem n após o marcador com V anterior: 1. i-n-ogwa 'meu lábio', 2. a-k-ogwa, 3. ø-okwa, 12. pa-g-ogwa, 13. ċe-n-ogwa, 23. ta-g-ogwa, 33. e-n-ogwa, 3C. t-ogwa, 3R. pu-g-ogwa.

Além do tema o 'dente', que intercala t, há outro tema o 'posse alienável', o qual intercala n: 1. i-n-o 'minha posse alienável', 2. a-k-o, 3. ø-o, 12. pa-g-o, 13. ċe-n-o, etc. Este tema é provavelmente cognato de õ da língua Timbira (Jê) com o mesmo significado (Rodrigues 1992). Cotejando o paradigma do B. (Crowell 1979) com o do T. (Souza 1989), percebe-se particular afinidade entre eles: 1. B i-n-o, T i y-õ [iãõ], 2. B. a-k-o, T. a y-õ ou ŋ-õ, 3. B. ø-o, T. h-õ. A forma 3 pode ser uma correspondência perfeita entre as duas línguas. O B. não tem um fonema h, nem tem vogais nasais. A hipótese que proponho para identificar historicamente os paradigmas do B. e do T. é a seguinte: entre as mudanças fonológicas que deram ao B. sua feição atual, terão ocorrido as seguintes: (a) y evoluiu para k (provavelmente através de w e k^w) diante de V anterior e também diante de V posterior quando precedido por outra V posterior; (b) y evoluiu para t ou n entre V anterior e V posterior, segundo fosse a segunda V originalmente oral ou nasal; (c) todas as vogais nasais se desnasalizaram. A mudança y > w ou vice-versa é bem conhecida de outros domínios lingüísticos; compare-se, nas línguas do tronco Tupí, o y pré-vocálico Tupí-Guaraní com o w. Tuparí: Tupinambá yaku, Tuparí wako 'jacu'; Tb. ayuru, Tr. a(w)oro 'papagaio', Tb. yeke?a, Tr. wekẽ?a 'covo', Tb. ỹ, Tr. wi 'machado'. Também a correspondência entre y, t e k é familiar no mesmo domínio Tupí: o Awetí tem k correspondendo ao y Tupí-Guaraní antes de V alta não-arredondada e t antes de outras V: Tb. ỹ, Aw. k̃ 'machado', Tb. Tb. peyu, Aw. petu 'soprar', Tb. yaku, Aw. taku 'jacu'.

Referências bibliográficas:*

- Albisetti, César & Ângelo Jayme Venturelli. 1962. *Enciclopédia Bororo*. Vol. I: Vocabulários e Etnografia. Campo Grande: Museu Regional Dom Bosco.
- Albisetti, César & Ângelo Jayme Venturelli. 1969. *Enciclopédia Bororo*. Vol. II: Lendas e Antropônimos. Campo Grande: Museu Regional Dom Bosco.
- Albisetti, César Ângelo Jayme Venturelli. 1976. *Enciclopédia Bororo*. Vol. III, Parte 1: Textos dos Cantos de Caça e Pesca. Campo Grande: Museu Regional Dom Bosco.
- Colbacchini, Antônio. 1925. *I Bororos orientali Orarimugudoge del Matto Grosso (Brasile)*. Torino: Società Editrice Internazionale.
- Colbacchini, Antônio & César Albisetti. 1942. *Os Boróros Orientais Orarimogodógue do Planalto Central de Mato Grosso*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Crowell, Thomas. 1977. The phonology of Boróro verb, postposition, and noun paradigms. *Arquivos de Anatomia e Antropologia* (Instituto de Antropologia Prof. Souza Marques, Rio de Janeiro), 2.159.178.
- Crowell, Thomas. 1979. A grammar of Boróro. Tese de doutorado. Ithaca: Cornell University.
- Greenberg, Joseph. 1987. *Language in the Americas*. Stanford: Stanford University Press.
- Guérios, Rosário F. Mansur. 1939. O nexó lingüístico Bororo/Merrime-Caiapó (contribuição para a unidade genética das línguas americanas). *Revista do Círculo de Estudos "Bandeirantes"*, 2.61-74. Curitiba.
- Rodrigues, Aryon D. 1985. Evidence for Tupi-Carib Relationships. In Klein, Harriet E. Manelis & Louisa R. Stark (editoras), *South American Indian languages: retrospect and prospect*, p. Austin: University of Texas Press.
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 1962. Comparação das línguas Umutína e Boróro (in Harald Schultz, "Informações etnográficas sobre os Umutína"). *Revista do Museu Paulista*, s.n, vol. 13, p.99-108.
- Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 1986. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.
- Rodrigues, Aryon D. 1992. Um marcador Macro-Jê de posse alienável. *Anais da 44a Reunião Anual da SBPC*, p. 386.
- Souza, Sueli Maria de. 1989. O sistema de referência pessoal da língua Krahô. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.

* A presente lista das referências bibliográficas citadas no corpo do texto foi adicionada pela equipe da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju.